

Análise da BNCC sob a ótica de Professores de Educação Física do interior de Goiás

Analysis of BNCC from the perspective of teachers in physical education from the inside Goiás

João Marck Alves Sousa. Acadêmico do 4º ano do Curso de Educação Física Licenciatura do Centro Universitário do Vale do Araguaia.

Cristian Leandro Lopes da Rosa. Docente do Centro Universitário do Vale do Araguaia
E-mail: cristianlopes10@hotmail.com

RESUMO

O trabalho buscou investigar como foi discutida e implementada as orientações da BNCC por professores de Educação Física do Ensino Fundamental de uma cidade do interior de Goiás/Brasil. Trata-se de um estudo ainda em andamento e por esse motivo apresenta-se aqui apenas dados parciais. Por hora já é possível afirmar que a BNCC é algo que faz parte do cotidiano do professor e que a maioria deles vem participando dos debates para sua efetiva e implementação no ambiente escolar.

Palavras-Chave: Educação Física. Ensino Fundamental. BNCC.

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos o país vem debatendo a formulação e implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que, foi aprovada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE). Tal documento, foi elaborado com intenção de definir direitos de aprendizagem, competências e habilidades para todos os alunos da Educação Básica (BRASIL, 2018).

O processo e elaboração teve início em junho de 2015 e foi concluído no ano de 2018 quando o Ministério da Educação (MEC) homologou o capítulo referente a etapa de Ensino Médio.

Confia-se que a possibilidade de promover o debate e a reflexão sobre a BNCC, permite a expandir a compreensão de como tal documento vem sendo discutido no ambiente educacional. Nesse sentido, apresentamos o nosso problema de pesquisa com a seguinte questão? Qual a participação e compreensão dos professores de Educação Física do Ensino Fundamental de escolas municipais e/ou estaduais de um município do interior de Goiás/GO sobre a construção e implementação da BNCC?

O estudo buscou investigar como foi discutida e implementada as orientações da BNCC pelos professores de Educação Física do Ensino Fundamental de uma cidade no interior de Goiás.

2. METODOLOGIA

O estudo se caracteriza por ser do tipo qualitativo. Para Marconi e Lakatos (2011), a pesquisa qualitativa analisa e interpreta aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. É importante destacar que este estudo está de acordo com a resolução 466/12 do UNIVAR, pois foi submetida à apreciação de Comitê de Ética em Pesquisa¹ com aprovação do CAAE sob o nº 33702820.0.000.8099.

O município do interior de Goiás, onde o estudo foi realizado possui oito (8) instituições de ensino (4 estaduais, 3 municipais e 1 privada). Foram escolhidas por amostragem aleatória simples, instituições e sujeitos para entrar em contato e apresentar a pesquisa (LUIZ e MAGNANINI, 2000), uma vez que a situação imposta pelo COVID-19 no ano de 2020 impossibilitou o contato pessoal, tanto com os gestores das instituições quanto com os sujeitos da pesquisa, pois o isolamento social foi recomendado em diversos municípios do Brasil.

O contato inicial ocorreu a distância para apresentar os objetivos do estudo e despertar o interesse em participar. Em seguida, buscou-se identificar se os sujeitos atendiam os critérios de inclusão (estar lecionando desde o início de 2020 em escolas municipais e/ou estaduais). Os critérios de exclusão foram: não ter ministrado aulas presenciais e/ou à distância no primeiro semestre de 2020.

Foi enviado por e-mail o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e um link do questionário (Google formulário) com perguntas abertas e fechadas. Pois para Cervo e Bervian (2002) o questionário é a forma mais usada para coletar dados, pois possibilita verificar com melhor exatidão o que se deseja.

O estudo foi realizado com três professores² do Ensino Fundamental de escolas municipais e estaduais. Este estudo encontra-se em andamento, por essa razão optamos por compartilhar aqui apenas dados parciais que já são passíveis de divulgação.

O professor Diamante é graduado em Educação Física concluiu a graduação no ano de 2011 e trabalha como docente há seis anos na mesma instituição. O participante informou que além de professor desempenha a função de professor de apoio. Sua carga horária semanal é de 40 horas. Outra participante foi a professora Esmeralda, que é graduada em Educação Física desde 1998, fez pós-graduação em Metodologia do Ensino Fundamental em 2011 e trabalha há

¹ CEP da Faculdade do Vale do Juruena (AJES).

² A fim de preservar a identidade dos participantes, foi decidido dar-lhes codinomes. Assim, optou-se por escolher nome de pedras preciosas para ressaltar a extrema importância deles no estudo.

treze anos na escola em que foi procurada para colaborar com o estudo. A participante também informa que leciona a disciplina de Ciências e sua carga horária é de 40 horas semanais.

A outra professora participante foi a Rubi, que é graduada em Educação Física desde 2006 e sempre lecionou na mesma instituição e que lá se encontra há exatos quatro anos, além disso, exerce outra função como professora de apoio com alunos que apresentam deficiência.

A coleta dos dados ocorreu nos meses de julho e agosto de 2020. Após coletar os dados, teve início uma nova etapa, com objetivo de analisar, interpretar e discutir os parâmetros encontrados. Para Bardin (1977) a análise de conteúdo se constitui de várias técnicas, cujo objetivo consiste em descrever o conteúdo emitido no processo de comunicação, seja ele por meio de falas ou de textos.

3. RESULTADOS

No estudo os participantes foram questionados se conheciam o documento que contém as orientações da BNCC e todas as respostas foram sim. Para os participantes a base é importante, pois não discorre apenas de conteúdos específicos. Tal documento apresenta orientações tanto para a formação dos alunos da Educação Básica quanto para os professores.

Para Diamante e Esmeralda a base é importante, pois não fala apenas de conteúdos específicos. Para Rubi o documento é essencial para a promoção da igualdade no sistema educacional, colaborando para formação integral e para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

O estudo também buscou descobrir se os participantes participaram de algum debate sobre a elaboração da Base Nacional Comum Curricular. Diamante relatou que não. Já Esmeralda e Rubi informaram que sim, e que muitas discussões foram realizadas para sua implementação no Ensino Fundamental.

Para Minetto (2012), planejar o currículo, sugere a participação do professor, como sujeito pensante que considera seus alunos. Confia-se que a participação na elaboração da BNCC, é de fato necessário para garantir a possibilidade de colaborar para a construção do conhecimento.

Os docentes foram perguntados se a escola disponibilizou alguma formação relacionada à BNCC, oportunidade que Diamante e Rubi responderam que sim. Já esmeralda, afirmou que a escola não disponibilizou nenhuma formação relacionada a BNCC.

A formação do professor no seu campo de trabalho é então o processo por meio do qual ele aprende a ensinar e a compreender o seu fazer (GARCÍA, 1999, p. 112).

A implantação da base deve objetivar a formação continuada dos professores, preparando-os para o uso de novas metodologias (SILVA, SALAZAR e PROCÓPIO, 2020).

O estudo buscou identificar se a proposta da BNCC a longo prazo, pode mudar o cenário da educação pública. Diamante, propõem que sim. Para Esmeralda e Rubi há chances de uma grande mudança, pois pode mudar o cenário da educação para algo melhor e significativo norteando o conhecimento do aluno.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Confia-se que a BNCC precisa ser incorporada pelas instituições, sem esquecer das especificidades de cada região e principalmente a formação dos professores em serviço. Nesse sentido, confia-se que os dados brevemente analisados indicam que os participantes conhecem a base, compreendem sua importância, mas nem todos participaram dos debates e tão pouco tiveram oportunidade de formação.

Diante disso, entende-se a necessidade de reivindicar momentos para que os professores possam conhecer, debater e aprimorar os conhecimentos sobre a BNCC.

Por fim, cabe ressaltar que se trata de um estudo em andamento e nem todos os objetivos foram elucidados.

5. AGRADECIMENTOS

Aos participantes da pesquisa por colaborarem com o estudo.

6. REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luis Altero Neto e Augusto Pinheiro Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília/DF: MEC, 2018.

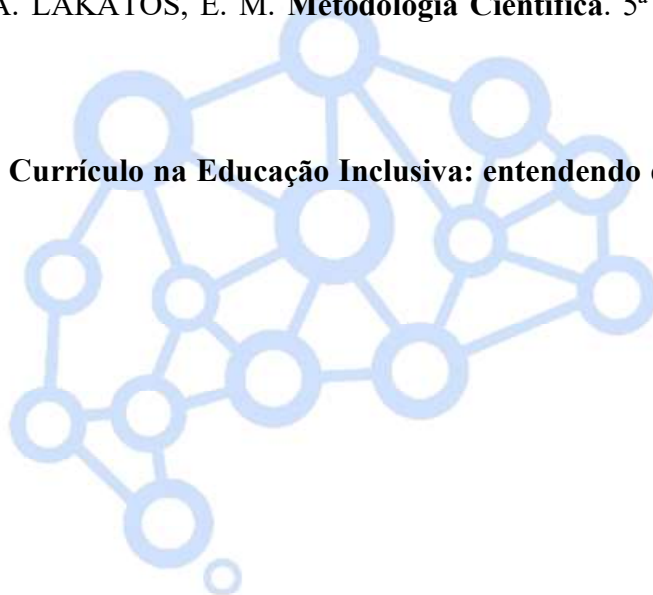
CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

GARCÍA, C. MARCELO. **Formação de professores: para uma** mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999.

LUIZ, R. R; MAGNANINI, M. M. F. **A lógica de determinação do tamanho da amostra em pesquisas epidemiológicas.** Cad. Saúde Colet. RJ, 2000, P. 9-28.

MARCONI, M. de A. LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica.** 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MINETTO, Maria F. **Currículo na Educação Inclusiva: entendendo este desafio.** Curitiba: InterSaberes, 2012.



REI

ISSN 1984-431X